

FURTADO, Celso. Introdução ao Desenvolvimento: enfoque histórico-estrutural. São Paulo: Paz e Terra, 2000. Capítulo I, pp. 09-20 (O desenvolvimento: visão global), Capítulo III, pp. 31-40 (Conceitos fundamentais) e Capítulo VI, pp. 65-72 (A apropriação do excedente)

Introdução

- Sobre o autor

Contextualização sobre a vida e experiência do autor, com principal intuito de destacar sua relevância mundial no ramo da economia, além da sua experiência com a América Latina, em especial.

- Sobre a obra

Uma vez que a publicação se deu nos anos 2000, apresentamos o contexto da década anterior com foco político global com o intuito de provar o contexto de mudanças, reforçado pelas crises econômicas por todo o globo e a mudança econômica no Brasil.

O desenvolvimento global

- Raízes da ideia de progresso: Celso Furtado identifica as raízes da ideia de progresso em três correntes do pensamento europeu do século XVIII, que assumem uma postura otimista da história. São elas: o Iluminismo, a ideia de acumulação de riqueza e a concepção de que a expansão da influência europeia cumpre um papel civilizatório.
- Surgimento da filosofia da história: No contexto da eclosão dessas correntes de pensamento, surge a filosofia da história. Nesse sentido, o ponto de partida para uma visão globalizante da história (concebida como transformação do caos em ordem racional) pode ser percebida em Kant, por meio das faculdades que ele atribui à consciência do sujeito transcendental.
- Do ponto de vista de Hegel: Para Hegel a humanidade assume o papel de sujeito, em que, ela se reproduz de acordo com uma lógica que aponta para o progresso.
- Do ponto de vista de Adam Smith: Já Adam Smith pretende demonstrar que a busca do interesse individual é a mola propulsora do bem estar coletivo. Nesse sentido, busca observar uma harmonia na ordem social como obra de uma “mão invisível”, que, no entanto, pressupõe certo quadro institucional, que permita que cada homem exerça suas potencialidades.
- O pensamento mercantilista e sua substituição: Na visão mercantil e do Pacto Colonial, entretanto, o comércio é considerado como ato de império, inseparável do poder estatal, doutrina esta que foi destruída e substituída pelos ideais liberais na primeira metade do século XIX. A grande defesa dos liberais desse período era em prol do comércio internacional livre de barreiras que, para eles, promoveria uma maior produtividade que beneficiaria todos os países
- O declínio das estruturas tradicionais: o declínio das corporações de ofício e dos senhores de terras ocorreu por conta das acentuadas mudanças em dois pontos principais. 1) na organização da produção (novas possibilidades na DIT e

especialização). 2) e na estrutura social, onde passou-se a ter uma interlocução direta entre o capitalista e o trabalhador, agora isolado.

- A penetração dos critérios mercantis na organização da produção: o capitalista passa a lidar com os “elementos de produção”, criando-se abstrações, como uma dita “esfera das atividades econômicas”, concebida isoladamente das demais atividades sociais, havendo a ampliação dos espaços sociais submetidos essa racionalidade instrumental.
- A aceleração da acumulação de capital e a redução do humano a simples “força de trabalho”: esses fatores resultam dessas mudanças, e ligam-se com eventos como o êxodo rural, a revolução dos preços, que desmontou as organizações artesanais, a urbanização caótica, a desorganização da vida comunitária e ao aumento do desemprego.
- A natureza dos processos econômicos é dinâmica e deve ser compreendida a partir de uma visão global do sistema social.
- O progresso técnico é suporte das transformações sociais que viabilizam a acumulação. A causa primária da mutabilidade do sistema capitalista é que sua reprodução se apoia na inovação técnica. A formação de capital tende a atingir um ponto de saturação e o progresso técnico contorna a inclinação a estagnação. Os atores que controlam a atividade econômica competem entre si pelos mesmos espaços. Essa disputa gera pressão para o aumento da participação do trabalho na apropriação do produto social. Como consequência dessa disputa a inovação técnica provoca a obsolescência de equipamentos em pleno uso.
- Agentes em posições estratégicas agem a fim de preservar seus privilégios, mantendo o padrão de apropriação do produto social. Esse padrão agrava as desigualdades sociais.
- Historicamente, o processo de acumulação superou o crescimento demográfico que aliado aos fatores supracitados geram uma rigidez potencial de oferta de mão de obra e tendência a um estado estacionário na economia.
- Sempre que a economia expande-se os salários reais aumentam e a participação no produto social mantém-se, modificando a distribuição de renda e concentrando poder econômico. Assim, satisfazendo a expectativa das forças sociais antagônicas.

1. Conceitos fundamentais

- O processo de desenvolvimento está diretamente relacionado à introdução de métodos mais eficazes, a fim de gerar o aumento de eficiência e de riqueza. Dentro desse processo de introdução, há o que chamamos de inovação. A técnica é feita através do comportamento racional do homem que sempre procura meios e fixa objetivos para haver maior eficiência na produção de sua própria subsistência.
 - Somente se transmitem mediante um processo de acumulação.
 - Apresentam o uso de instrumentos que ampliam sua capacidade operativa. Podendo ser incorporados diretamente ao saber do homem.
- O homem, como agente criador, rompe com o passado e cria novas relações sociais
- A gênese das formas sociais traduz a invenção e a ampliação de valores e de possibilidades já conhecidas. Dessa forma, rompe-se o princípio da causalidade por meio da mutabilidade dos fins

- O estudo do desenvolvimento não deve ser limitado à acumulação pois ocasionaria na perda da noção de que as técnicas não são mais do que meros comportamentos orientados para fins específicos. A acumulação pode ser vista como o resultado de todas as decisões relacionadas à forma de utilização do fruto do trabalho, privilegiando o futuro, mas sem esquecer das necessidades fundamentais do presente. Dessa forma, a acumulação é uma premissa para a obtenção do desenvolvimento, mas não o único fator, sendo sempre contribuinte da prévia atividade inventiva e dependente do acesso aos seus produtos. A difusão ou transmissão de tecnologia implica em uma mudança de valores e do sistema social da sociedade receptora;
- Os padrões de modernidade (processo histórico de difusão da civilização industrial) se baseiam na forma de viver dos países que lideram a industrialização, apagando a singularidade dos desenvolvimentos de cada povo e da relação entre a acumulação e os valores que regem a sociedade, ocultando a monopolização da inventividade que beneficia apenas os países hegemônicos.
- Quando os padrões de consumo são desiguais entre os membros da coletividade, seus recursos essenciais terão diversas aplicações além da acumulação no âmbito das forças produtivas. Tal ideia é a teoria do excedente social, formulada pelos fisiocratas no século XVIII, momento em que a economia era essencialmente agrícola. Desse modo, a acumulação agrícola, que seria realizada pelas atividades além da agricultura, possibilitava a existência do Estado e das classes consideradas não produtivas.
- Ainda que não desenvolvendo a relação entre o excedente e o desenvolvimento das forças produtivas, os fisiocratas compreenderam a raiz da apropriação na organização social e da obtenção do excedente daqueles que realizam uma atividade operante.
- A noção de excedente é fundada na importância da divisão social do trabalho para o aumento da produção, no qual a intensificação da especialização representa uma maior força produtiva. Contudo, esse fator isolado não é o suficiente para a produção do excedente tratado, pois, se os recursos adicionais são utilizados imediatamente para suprir necessidades essenciais não há horizonte de opções. Esse, por consequência, é criado pelos sistemas de dominação social, limitando a satisfação de necessidades básicas que não podem ser completamente satisfeitas. Consequentemente, a obtenção do excedente requer a existência de estratificação social.
- A aplicação do excedente se concentra em três vertentes principais:
 - Reprodução das desigualdades sociais;
 - Desenvolvimento das forças produtivas;
 - Estabilidade e legitimação dos sistemas de dominação social

Apropriação do excedente

- Celso Furtado estuda a desigualdade sincrônica e diacrônica na sociedade.
- A desigualdade sincrônica refere-se à estratificação social e má distribuição de renda que gera uma desigualdade econômica em um certo período de tempo determinado.
- A desigualdade diacrônica é a desigualdade que persiste ao longo do tempo.
- A escravidão é um exemplo de como a desigualdade sincrônica ajuda a gerar a desigualdade diacrônica.

- A desigualdade social é gerada pela má utilização do excedente, que é usado para aumentar a desigualdade e a riqueza pessoal ao invés de investir em políticas que poderiam diminuí-la.
- A apropriação do excedente apresenta-se de duas formas primárias: a autoritária e a mercantil;
 - Autoritária: toda vez que aparece ASSIMETRIA nas relações entre os membros da sociedade há, de fato, uma apropriação de excedente de forma autoritária;
 - Mercantil: para que ela exista de forma pura, entende-se que a sua relação é feita de forma SIMÉTRICA, em que um agente é independente do outro.
- De maneira genérica, o capitalismo costuma ser entendido como consequente de uma estruturação social estabelecida a partir da apropriação do excedente, que se faz através do controle dos bens de capital. Foi a partir do intercâmbio promovido pelas comunidades especializadas em atividades mercantis que se iniciou o gradativo desmantelamento dos meios de dominação social fundamentados na apropriação autoritária do excedente;
- A revolução burguesa europeia, ocorrida entre os séculos XVI e XIX, foi responsável pela promoção da forma mercantil de apropriação do excedente; visto que ao viabilizar o aumento da produtividade, a diversificação dos padrões de consumo e a difusão de novas técnicas, alterou a configuração social e produtiva, antes fundamentada na estratificação social;
- Surge a ideia de “Estado-nação” e destaca-se a importância das medidas protecionistas e da expansão das relações exteriores para fins comerciais;
- A terra e o trabalho são, desse momento em diante, compreendidos como “instrumentos de produção”, atribuindo-lhes um valor de troca;
- A sobrevivência dos trabalhadores não é mais assegurada e depende da movimentação unificada desses;
- Logo, o capitalismo é dividido em duas fases: a primeira, marcada pela quebra do modelo de apropriação autoritária de excedente e pela ascensão da classe mercantil e a segunda, caracterizada pela organização da massa trabalhadora para recuperação da segurança dos postos de trabalho.

2. Conclusão.

Objetiva fazer um breve resumo dos pontos pelos quais passamos na apresentação, destacando a visão ampla do autor, não só focada na economia, mas na sua relação com o social e a vida individual.

Realizado por: Guilherme Ferreira Monteiro - 14575936/Gustavo Henrique Spinola Castor - 14576958/ Heitor Cardoso - 7060741/ Isabela Duarte Fernandes de Lima - 14579537/ Isabela Torres Sanches - 14580251/ Maria Eduarda Claudino Toledo da Costa - 13078102/ Maria Eduarda de Jesus Rodrigues/ Maria Eduarda Fonseca Sant’Ana - 14595098/ Maria Isabel Rudge Proença - 6012182/ Maria Luisa Nunes Costa - 14679445

